

ABERTA AO PÚBLICO PALESTRA "ECONOMIA DE ENERGIA" DISCUTE FIM DA ERA DO PETRÓLEO

# Haverá petróleo no Estado por mais de 40 anos, avalia consultor

Amaro Pereira Júnior acredita no avanço da tecnologia e em novas descobertas

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

A afirmação de que as reservas conhecidas hoje de petróleo são suficientes para atender à demanda atual por 40 anos não pode ser entendida como definitiva, segundo o consultor da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e doutor em Planejamento Energético Amaro Pereira Júnior.

“O que se faz é um cálculo baseado no volume de reservas pela produção atual. Neste caso se chega a 40 anos, mas é preciso lembrar que há reservas ainda não conhecidas e que há outras não exploradas devido à falta de tecnologia”, argumenta.

Amaro Pereira Júnior discutirá a “Economia de Energia: o fim da era do petróleo?”, hoje, no auditório da UVV, em Vila Velha, a partir das 19 horas. A palestra, aberta ao público, faz parte das comemorações da Semana do Economista, realizada pelo Conselho Regional de Economia (Corecon-ES).

**EVOLUÇÃO.** Pereira Júnior lembra que, uma década atrás, a exploração das reservas localizadas em águas profundas era muito diferente. “Há 15, 20 anos, era impensável chegar ao petróleo em águas profundas. Agora já temos tecnologia a custos acessíveis para isso”,



**EXPLORAÇÃO.** A situação do país, segundo Pereira Júnior, é bem mais tranqüila hoje no que se refere ao petróleo. FOTO: RICARDO MEDEIROS

afirma ele.

Hoje, já se busca tecnologia para extrair petróleo em águas ultraprofundas e até abaixo da primeira camada de sal, situação de algumas descobertas feitas neste ano, inclusive no Litoral Sul capixaba. “O investimento constante em exploração de novas áreas e a descoberta de reservas em locais onde antes não havia sinal de óleo mostram que teremos petróleo por mais de 40 anos”, acredita o consultor.

Ele alerta, ainda, para os investimentos que estão sendo

feitos em energias alternativas, como etanol, biodiesel e outras que poderão substituir, em parte, o petróleo e seus derivados. A situação do país, segundo ele, é bem mais tranqüila hoje no que se refere ao petróleo.

“No início do programa do álcool, na década de 80, se dizia que o etanol só seria viável se sua produção custasse o equivalente a US\$ 30 o barril de petróleo. Com o petróleo custando US\$ 70 o barril, o etanol é mais que viável”, explicou ele.

# Estatal é multada por falta de gás

**Petrobras terá de pagar R\$ 84,687 milhões em dez dias por não abastecer termelétricas**

BRASÍLIA. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou ontem a aplicação de multa de R\$ 84,687 milhões à Petrobras pelo fato de a empresa não ter cumprido, em julho, o termo de compromisso para fornecimento de gás às usinas termelétricas.

A Agência informou que a empresa deixou de fornecer gás para gerar o equivalente a 916 MW médios. A multa foi publicada ontem no "Diário Oficial da União" pela Supe-

rintendência de Regulação do Serviço de Geração.

O despacho estabelece um prazo de 10 dias para o recolhimento do valor e também para que a Petrobras possa recorrer da multa à diretoria da Agência. O diretor da Aneel, Jerson Kelman, que participou ontem de audiência sobre o futuro das agências reguladoras,

comentou que a multa é um exemplo de uma ação independente da Agência.

"Essa multa foi aplicada independentemente do fato de a Petrobras ser controlada pelo governo." Kelman reforçou que, em nenhum momento, o governo tentou influenciar a Agência para não punir a Petrobras.

## Plano decepciona bancos e corretoras

O planejamento estratégico da Petrobras para o período 2008-2012 foi considerado "decepcionante" por instituições financeiras que acompanham os negócios da companhia. O termo aparece em relatórios distribuídos pelo banco americano Bear Sterns e pelas corretoras brasileiras Ágora e Ativa no dia seguinte à divulgação do plano. O relatório da Ágora ressalta que a meta de produção para 2015 caiu 8,85%.